

equipe de apoio trazer o paciente ao Hemocentro, foi-nos solicitada uma alternativa para que o paciente não ficasse sem receber o hemoderivado. Surgiu então a possibilidade de parceria com o hospital local para armazenamento e aplicação do fator. Durante o período que o paciente esteve internado o fator ficou disponível no hospital; quando o paciente relatou ter deixado a comunidade recolhemos os fatores e o paciente voltou a ser tratado “sob demanda” no Hemocentro e serviços de urgência e emergência parceiros. **Conclusão:** A partir desse caso, verificamos a necessidade de parcerias com outras instituições, com o objetivo de estruturar estratégias que garantam aos pacientes o acesso e manutenção ao tratamento proposto pelo MS seguindo os princípios básicos do SUS: universalidade, equidade e integralidade.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2023.09.1591>

#### AVALIAÇÃO DOS INDICADORES DE QUALIDADE DA PRESCRIÇÃO DE MEDICAMENTOS PRÓ-COAGULANTES EM UM HEMOCENTRO DO NORDESTE

NM Beserra, LMS Nobre, VQ Castro, LEM Carvalho

*Centro de Hematologia e Hemoterapia do Ceará (HEMOCE), Fortaleza, CE, Brasil*

O uso de indicadores, para a avaliação da qualidade dos serviços de saúde, mostra-se uma ferramenta importante, que pode ser utilizada na assistência farmacêutica por meio da análise das prescrições médicas. Sua implementação traz melhorias para as instituições de saúde, e aumenta a segurança na utilização dos medicamentos durante a jornada do paciente. Atualmente, o tratamento da hemofilia é feito por meio do uso de medicamentos com diferentes tecnologias, como fator derivado do plasma, fator recombinante e anticorpos monoclonais. O objetivo deste estudo foi descrever os resultados encontrados por meio da análise qualitativa das prescrições de medicamentos pró-coagulantes em um hemocentro do Nordeste do Brasil. Trata-se de um estudo descritivo, retrospectivo, realizado com dados secundários das prescrições do ambulatório de coagulopatias, arquivadas na farmácia, no Centro de Hematologia e Hemoterapia do Ceará (HEMOCE). O período de análise foi referente a um ano, iniciado em abril de 2022, quando o serviço incluiu o indicador de qualidade da prescrição como parâmetro para avaliação da segurança no uso de medicamentos no HEMOCE. As prescrições foram analisadas por farmacêutico, e os critérios de análise foram definidos de acordo com o formulário padronizado da instituição, avaliando ausência, divergência, ilegibilidade e informações incompletas na prescrição. No período de abril de 2022 a abril de 2023, foram analisadas 3.264 prescrições de medicamentos pró-coagulantes, sendo identificado um total de 181 (5,6%) não conformidades. O maior índice de discordância foi em relação à ausência de informações (79,6%), seguido de 10,5% de informações divergentes e 3,9% de informações incompletas. A ilegibilidade não foi identificada nas prescrições analisadas. Dos critérios

analisados, tivemos discordância em relação ao peso (22,7%), seleção do pró-coagulante (16,0%), indicação do pró-coagulante (22,7%), dose do fator prescrito (5,5%), data da prescrição (11,0%), número do prontuário (3,3%), nome do paciente (2,8%), assinatura do médico (1,1%), data de nascimento (2,2%), diagnóstico (10,5%) e categoria de dispensação (1,7%). Após a implementação e o monitoramento desse indicador, foi observada uma redução de 41,9% das não conformidades encontradas nas prescrições de medicamentos pró-coagulantes. A análise de prescrições é uma importante ferramenta para as instituições de saúde, que visa garantir a segurança no uso dos medicamentos, seja na etapa de prescrição, dispensação ou administração. No hemocentro, o serviço de farmácia tem um papel relevante na contribuição para a identificação de não conformidades e sua resolução, prevenindo possíveis danos aos pacientes com hemofilia. Dessa forma, observamos que a experiência obtida por meio da análise dos indicadores gerou importantes discussões multidisciplinares e demonstrou a viabilidade de implementação dessa rotina em outros hemocentros.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2023.09.1592>

#### RASTREAMENTO DE SINAIS E SINTOMAS EM PACIENTES PEDIÁTRICOS COM LEUCEMIA LINFOBLÁSTICA AGUDA TRATADOS COM O PROTOCOLO DO GRUPO BERLIN-FRANKFURT-MÜNSTER

TS Gonçalves<sup>a</sup>, LF Fontes<sup>b</sup>, FBGD Nascimento<sup>c</sup>, AVL Sousa<sup>c</sup>, MMDG Nascimento<sup>b</sup>, PCJL Santos<sup>a</sup>

<sup>a</sup> *Universidade Federal de São Paulo (Unifesp), São Paulo, SP, Brasil*

<sup>b</sup> *Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Belo Horizonte, MG, Brasil*

<sup>c</sup> *Instituto de Oncologia Pediátrica, Brasil*

**Introdução:** A leucemia linfoblástica aguda (LLA) é o câncer infantil mais comum e tem alta taxa de sobrevida quando adequadamente tratada. O protocolo *Berlin-Frankfurt-Münster Acute Lymphoblastic Leukaemia* (BFM ALL) tem sido amplamente utilizado para tratar a LLA em crianças, visando altas taxas de remissão e minimização de efeitos adversos. Tais pacientes possuem demandas específicas em termos de seleção de medicamentos e doses, respostas farmacocinéticas e farmacodinâmicas, bem como prevenção de toxicidade a curto e longo prazo, sendo importante adotar estratégias capazes monitorar efeitos adversos. O *Symptom Screening in Pediatrics Tool* (SSPedi) é um questionário validado em pacientes pediátricos oncológicos, composto por 15 sintomas classificados conforme o grau de incômodo, que pode ser utilizada para triar possíveis reações adversas e auxiliar no manejo adequado da farmacoterapia. Diante disso, o presente trabalho objetivou identificar as queixas mais prevalentes, por meio do SSPedi, entre pacientes pediátricos tratados com o protocolo BFM ALL 2009. **Métodos:** Trata-se de um estudo descritivo, desenvolvido em um serviço oncologia pediátrica, que incluiu pacientes de 2 a 18 anos em tratamento para